

15. Extensão de indicação da cultivar de trigo BRS 208 para os Estados de Santa Catarina e São Paulo

Fronza, V.¹; Bassoi, M.C.¹; Scheeren, P.L.²; Brunetta, D.³; Dotto, S.R.³; Tavares, L.C.V.¹; Miranda, L.C.¹; Miranda, M.Z.²; Campos, L.A.C.⁴; ⁽¹⁾ Embrapa Soja, Rodovia Carlos João Strass - Acesso Orlando Amaral, C.P. 231, Distrito de Warta, 86001-970 Londrina, PR, vanoli@cnpso.embrapa.br; ⁽²⁾ Embrapa Trigo; ⁽³⁾ Pesquisador da Embrapa Soja até 26/03/2007 e 12/12/2005, respectivamente; ⁽⁴⁾ IAPAR/Fundação Meridional de Apoio à Pesquisa Agropecuária.

A Embrapa Soja, em parceria com a Embrapa Trigo, vem conduzindo em Londrina, PR, um programa de desenvolvimento de novas cultivares de trigo, visando sua indicação para o Paraná e estados vizinhos. Com o objetivo de estender a indicação da cultivar de trigo BRS 208 para os Estados de Santa Catarina (regiões 4 e 5 de ensaios de VCU - valor de cultivo e uso) e São Paulo (região 11), foram reunidos os dados de rendimento obtidos em três anos de ensaios conduzidos nestes estados. A cultivar BRS 208 é proveniente do cruzamento CPAC 89118/3/BR 23//CEP 19/PF 85490, realizado na Embrapa Trigo, em Passo Fundo, RS. As populações segregantes foram conduzidas na Embrapa Soja, em Londrina, PR, pelo método genealógico e, em 1995, uma parcela uniforme foi reunida, sob a denominação de linhagem WT 96063. A partir de 1998, foi avaliada nos ensaios de VCU conduzidos no Paraná e, em 2001, foi indicada para semeadura nas regiões 6, 7 e 8 (Dotto et al., 2001). A cultivar BRS 208 apresenta ciclo médio (média de 70 dias entre a emergência e o espigamento), estatura média de 90 cm, moderada resistência ao acamamento e à debulha, tolerância ao crestamento por alumínio e moderada suscetibilidade à germinação pré-colheita. As espigas são aristadas, de coloração clara e fusiformes. A gluma é glabra com dente de comprimento médio e ombro inclinado. Os grãos são alongados, com textura dura e de coloração vermelha-clara. Em relação às principais doenças que atacam o trigo, apresenta moderada suscetibilidade à giberela, à brusone e ao vírus do mosaico; é moderadamente resistente ao oídio, à mancha marrom, à mancha bronzeada ou amarela e à ferrugem do colmo, e é resistente à ferrugem da folha, apresentando reação de resistência de planta adulta. Além da boa sanidade foliar, a cultivar BRS 208 tem se destacado pela ampla adaptação, elevada rusticidade e boa qualidade de farinha para a panificação.

Os ensaios de VCU foram conduzidos no período de 2005 a 2007, em parceria entre a Embrapa, o IAPAR e a Fundação Meridional de Apoio à Pesquisa Agropecuária. O delineamento experimental utilizado nestes ensaios foi o de blocos ao acaso, com três repetições e parcelas constituídas de seis ou sete linhas espaçadas em 0,15 ou 0,17 m, com 5 m de comprimento. Em Santa Catarina os ensaios foram conduzidos em Abelardo Luz (região 4) e Campos Novos (região 5). Em São Paulo os ensaios foram conduzidos em Itaberá (região 11), sempre sob pivô central, sendo instalados em duas épocas nos anos de 2006 e 2007.

Na Tabela 1 estão os dados de rendimento de grãos obtidos nos ensaios conduzidos nas respectivas regiões, no período de 2005 a 2007, comparados com a média das testemunhas. Em Santa Catarina, na região 4, observa-se que a cultivar BRS 208 apresentou, na média do período, rendimento de 3.491 kg/ha, sendo 3% superior à média das testemunhas; na região 5, seu rendimento médio foi maior, com 4.069 kg/ha, mas foi 2% inferior ao rendimento médio das testemunhas. Porém, pela sua sanidade foliar e qualidade de farinha superiores às testemunhas, estendeu-se sua indicação também para a região 5 de Santa Catarina. Em São Paulo (região 11) o rendimento médio da cultivar BRS 208 foi de 5.156 kg/ha, sendo igual à média das

testemunhas, mas a sua sanidade foliar é melhor, principalmente em comparação com a cultivar BRS 210, que foi a testemunha mais produtiva.

Quanto às informações sobre a aptidão industrial da cultivar BRS 208, na média de 197 amostras coletadas em experimentos conduzidos principalmente no Paraná, a força geral de glúten (W) foi de 299, a relação P/L foi de 0,98 e o peso médio do hectolitro foi de 80,1 kg/hL, com peso de mil grãos de 38,1 g e extração de farinha de 58,8%. No teste de farinografia, em 13 amostras analisadas, a cultivar BRS 208 apresentou estabilidade média de 8,9 minutos. A cultivar está classificada na classe Trigo Pão, mas, atualmente, quase 50% das amostras estão enquadradas na classe Trigo Melhorador. Assim, a cultivar BRS 208 apresenta glúten balanceado e adequado para a panificação, sendo a sua qualidade de farinha também bastante estável nas diferentes regiões de cultivo.

Referências bibliográficas

DOTTO, S.R.; BRUNETTA, D.; BASSOI, M.C.; TAVARES, L. C. V.; SOUZA, C.N.; SCHEEREN, P.L. Cultivar de trigo BRS 208: produtividade, rusticidade e qualidade. In: SEMINÁRIO TÉCNICO DO TRIGO, 2., 2001. Londrina. Resumos... Londrina: Embrapa Soja, 2001. p.28.

Tabela 1. Rendimento médio de grãos da cultivar BRS 208, obtido em ensaios conduzidos nos Estados de Santa Catarina (regiões 4 e 5) e São Paulo (região 11), no período de 2005 a 2007, comparado com a média das testemunhas.

Cultivar	2005		2006		2007		Média ponderada	
	kg/ha	% T _M	kg/ha	% T _M	kg/ha	% T _M	kg/ha	% T _M
Região 4 (SC):								
BRS 208	2.812	111	3.535	103	4.126	99	3.491	103
BRS 229 (T)	2.645	-	3.672	-	4.365	-	3.561	-
BRS 249 (T)	2.440	-	3.224	-	3.991	-	3.218	-
Média (T _M)	2.543	100	3.448	100	4.178	100	3.390	100
C.V. (%)	12,1		6,7		4,1		-	
Região 5 (SC):								
BRS 208	3.954	108	3.388	87	4.865	100	4.069	98
BRS 229 (T)	3.261	-	3.365	-	5.033	-	3.886	-
BRS 249 (T)	4.075	-	4.436	-	4.667	-	4.393	-
Média (T _M)	3.668	100	3.901	100	4.850	100	4.140	100
C.V. (%)	5,5		8,8		5,3		-	
Região 11 (SP):								
BRS 208	4.304	97	5.768	100	4.969	100	5.156	100
BRS 210 (T)	4.609	-	6.270	-	5.254	-	5.531	-
BRS 229 (T)	4.286	-	5.280	-	4.635	-	4.823	-
Média (T _M)	4.448	100	5.775	100	4.945	100	5.177	100
C.V. (%)	4,6		5,0 e 5,4		4,1 e 5,2		-	

T: cultivar testemunha.

T_M: média das cultivares testemunhas.